

SEXTA-FEIRA

3 MAIO 1935

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairroense. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

Na hora que passa...

Na grande galeria do tempo, passam rápidos os períodos de glória, perdurando, como velha centenária, a inveja, que tudo deturpa e que tudo envenena. Mas, se o tempo por vezes arrasta, em bailados tetricos, os preconceitos e velharias, também cura muitas doenças que certos homens, arrastados pelo vício da mentira, diziam incuráveis.

E' tristemente deplorável que, em pleno século XX, das luzes, se ofusque a Verdade, espelho real da Consciência pura e alma límpida.

O tempo ainda é o melhor medimetro do proceder de muitos homens. Se apontássemos, dia a dia, as subidas e descidas — falacia ou espremidíssimos escritos, instantâneos malditos, revelados na câmara escura da insidia — o público choraria de vergonha ao constatar que os judas, de que fala a Biblia, se multiplicam diariamente. Mas, leitor amigo, na impossibilidade de te di-

zer o que penso, na hora que passa, respigo das palavras de uma alma sã, que o Destino mandou estudar a fauna africana, o seguinte:

«No Amor da Humanidade coloca a tua Pátria primeiro, como a porção da Terra mais próxima do teu coração... Ela está acima do Estado que te governa. Porque a Pátria excede o Estado, vai além das tuas servidões políticas. Estas são contingentes. Ela é eterna.

A tua Pátria é o valor religioso da tua hora e do teu sangue, do teu passado e do teu amanhã. Pátria é uma palavra de amor, materna. Quando a pronunciáres bem, tuas mãos e teus lábios serão, como a tua alma, puros. Pátria! Cantas e rezas dizendo este nome».

Na hora que passa, querido leitor, ama a tua e minha Pátria. cantemos e rezemos pronunciando este purificado nome — Pátria!

Tito.

Sarau de Caridade

No próximo domingo, 5 do corrente, pelas 21,5 horas, um numeroso grupo cénico de Aveiro, constituido por mais de 30 distintos artistas amadores, realiza no teatro desta vila um Sarau de Caridade, com o seguinte programa: — Na Véspera de Santo António, opereta em 1 acto, de Fontana da Silveira; Nocturno de Chopin, episódio sentimental de Armando Ferreira e Abreu e Sousa; e Auto do Fim do Dia, do eminente poeta António Correia de Oliveira.

A orquestra, da regência do maestro sr. Arnaldo de Vasconcelos, é composta de vinte e tantos executantes dos mais distintos de Aveiro.

Vai ser uma noite de alegria e arte. Ao teatro, pois!

Ferreira da Costa

Médico especialista

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta

Consultas aos domingos, das 9 ás 12 horas, no Hospital da Misericórdia de Aveiro.

ECOS

FONTE DE POBREZA

ERA o vinho, outrora, considerado a melhor, se não a única fonte de riqueza da Barrada.

Há precisamente 10 anos, em 1925, o seu preço, nas adegas dos vinicultores, foi de 30 a 40 escudos, cada almude. Então, o sulfato não seria mais caro; e a contribuição predial era talvez menos de metade. Não existiam impostos para a Barra nem para a Federação. E os lucros eram tão somente para o produtor e para o intermediário entre este e o consumidor.

Bons tempos! Hoje, é o que se vê: A vinicultura transformou-se na principal fonte de pobreza para esta região que, dia a dia, se está arruinando.

MUDANDO DE COR...

REFERE um telegrama de Nova-York:

«Encontra-se num hospital de Kansas City uma mulher

Contra a tuberculose

Luta-se contra a Tuberculose: com trabalho regrado, boa alimentação, repouso indispensável e vida ao ar livre.

— Moços, a saúde e a felicidade das vossas famílias depende do vosso vigor.

Não gasteis inutilmente a saúde.

— Desprezai os desportos tal como estão sendo feitos; sem a indispensável fiscalização médica, eles podem ser a origem de graves enfermidades.

— Em cada quarto de hora morre um tuberculoso em Portugal.

chamada Edith Ferry, de 30 anos, que muda, todos os dias, de cor, do azul ao vermelho e do violeta ao amarelo. Os médicos estão, positivamente, perplexos, pois nos anais da medicina não se conhece caso idêntico».

Cá o fenómeno é perfeitamente conhecido. E até vulgaríssimo, porque há quem mude de cor como quem muda de gravata.

E está demonstrado que tal mudança provém geralmente do bom ou mau funcionamento do estômago!

Fiquem sabendo os americanos...

REMATE CÓMICO

CANALEJAS tomava parte em um banquete na Galiza, juntamente com alguns abades da região. Comeu, comeu bem, como excelente gastrónomo que era, e, no final, batendo com a palma da mão direita no abdomen, exclamou:

— Caramba! Comi que nem um abade...

Um dos tonsurados estomagou-se, deu por paus e por pedras:

— Perdão! Vossa excelência comeu que nem uma besta...

E Canalejas, com o seu melhor sorriso, o sorriso de quem faz uma boa digestão:

— E' tudo a mesma coisa, é tudo a mesma coisa...

Vedaram-me a luz do dia, Estou na prisão a chorar. Tanta luz, tanta alegria Aqui se vem apagar.

A. R.

ARTIGO

O sr. dr. Joaquim da Silveira vem publicando no nosso prezado colega Ideia Livre uma série de artigos sobre a formação territorial dos concelhos da Barrada.

Por acharmos digno de ser arquivado nas colunas do nosso jornal, reproduzimos hoje, com a devida vénia, o que se refere ao concelho de Oliveira do Bairro.

Concelho de Oliveira do Bairro

(Sua formação territorial)

Uma villa de Oliveira (villa, no sentido medieval, envolvia ordinariamente a ideia de freguesia) existia já no século X, pelo menos. Um documento do ano 957, referente à villa ou freguesia vizinha de Aqualada (Aguada de Baixo), diz-nos que esta confinava com Barriolo (Barrô), com Ulvaria (Oliveira do Bairro), com Sangalios, e com Sancta Eolalia (Aguada de Cima). Tal qual como ainda hoje.

E da paróquia de S. Miguel de Ulveira fala também expressamente um rol das freguesias do bispado de Coimbra, de 1235-45, que possui por cópia da Torre do Tombo.

Toda a área dessa freguesia, de natureza reguenga, constitua, por outro lado, e desde os tempos da dinastia afonsina, um dos minúsculos concelhos, que enxameavam então pelo centro e norte de Portugal, como já tivemos ocasião de notar tratando de Anadia. Não lhe conhecemos, porém, qualquer foral anterior ao concedido pela reforma geral de D. Manuel em 6 de Abril de 1514 e cujo original está no respectivo arquivo municipal.

Segundo esse foral, e como consta do censo da população do país de 1527, os lugares de que se compunha então o concelho eram apenas, além da villa, as povoações de Cercal e do Montouro, as aldeias de Repelão, Amoreira, Pegãela (mais tarde, pelo malsoante do nome, chamada Vila Verde), Montelongo, Porto Chão, Bairro de Mogo, Lavandeira, e o moinho da Abrunheira. Tinha ao todo 75 fogos!

Nenhum outro centro municipal existia no resto do território, que é hoje do concelho, ou o foi durante o séc. XIX, — território que, tanto no ponto de vista administrativo como judicial, arremedava antes da grande reorganização liberal, uma verdadeira manta de farrapos.

Na verdade — veja-se! — desde os tempos da Idade Média até fins de 1836 — a freg. do Troviscal era toda do concelho de Recardães — a de Fermentelos do conc. de Ois da Ribeira, — a de Oian do conc. de Aveiro (menos os lugares de Malhapão e Aguas Boas, que pertenciam ao conc. de Esgueira), — a de Nariz e parte da da Palhaça (ao nascente da estrada, compreendendo Vila Nova) eram do mesmo conc. de Esgueira, enquanto a outra parte (ao poente da estrada, com Albergue) era do de Aveiro.

A freguesia de Mamarrosa batia o «record» da fragmentação, porque pertencia a quatro concelhos: — o de Souza (com o lugar de Malhapãozinho, parte do de Mamarrosa, onde ficava a igreja, e parte dos de Bustos, Caneira e Barreira); — o de Aveiro (com Azurveira e parte do Sobreiro); — o de Cantanhede (com o resto do lugar de Mamarrosa e do da Caneira); — e o de Soreis ou Sorães, couto da Ordem de Malta, dependente da comenda de Ansemil, sito na freg. do Covão do Lobo (com parte de Bustos e Sobreiro, e quasi todo o lugar da Barreira).

Depois do decreto de 6 de Novembro de 1836 tudo isso mudou. Na grande remodelação divisional do país, aí riscada com traço forte pelo legislador, as freguesias inteiras de Oian e Oliveira ficaram a formar o concelho novo de Oliveira do Bairro. (A do Troviscal foi metida então no de S. Lourenço do Bairro, a de Mamarrosa no de Mira, as de Fermentelos e Nariz no de Eixo, e a da Palhaça no de Souza).

Nesse estado continuaram as coisas até fins de 1853. Por dec. de 31 de Dezembro deste ano, que fez outro largo desbaste nos pequenos concelhos escapados à degola de 1836, foi o de Oliveira do Bairro não só mantido, mas até aumentado com aquelas freguesias de Mamarrosa, Troviscal, Fermentelos, Nariz e Palhaça. Atingiu assim o seu apogeu de grandeza, — apogeu que teve porém uma duração efémera (19 anos), pois um dec. de 4 de Dezembro de 1872, iniciando o período das provações, lhe arrebatou de novo as duas últimas freguesias — Nariz e Palhaça, em benefício de Aveiro.

Já em 10 de Dez. de 1867, pela reaccionária reforma administrativa de Carvalho Mártens, estivera lavrada pior sentença — a extinção pura e simples. Não vingou tal medida, porque o governo caiu perante a revolução popular da Janeiro. Mas a ideia exterminadora não morrera: foi germinar no cérebro de outro reaccionário de polpa — João Franco — e o seu fruto saiu no dec. de 2 de Nov. de 1895, que eliminou de um golpe o indefeso município, transferindo parte das suas freguesias para o de Anadia (Oliveira, Troviscal e Mamarrosa) e outra parte para o de Agueda (Oian e Fermentelos).

E-me grato notar que não houve no concelho de Anadia regozijo pela truculenta medida, apesar desta lhe trazer aumento de território. E até, quando Franco caiu, e ventaram outros ventos mais fagueiros, foi ao calor de Anadia e do partido cujo chefe aí tinha o seu solar, que se reanimou e teve de novo vida o organismo em síncope do concelho vizinho. O dec. de 13 de Janeiro de 1898 restaurou-o com toda a razão; sómente, sem razão nenhuma, amputou-lhe a freguesia de Fermentelos, de que Agueda não quis desfazer-se, embora lhe fôsse devolvida, como pré-



Pela Imprensa

«Arquivo do Distrito de Aveiro»

Na linda cidade de Aveiro viu a luz da publicidade esta útil revista, que tem como ilustres directores os nossos amigos, srs. drs. António Gomes da Rocha Madaíl, 1.º conservador do Arquivo e Museu de Arte da Universidade de Coimbra; Francisco Ferreira Neves e José Pereira Tavares, dignos professores do Liceu de Aveiro, e todos filhos deste encantador distrito, que a Natureza engalanou, dando-lhe beleza e atracção.

Com uma escolhida colaboração, a par de uma esmerada e cuidada composição, obra prima da Tipografia «Popular», da Figueira da Foz, que muito honra a arte gráfica, apresentou-se o n.º 1 do «Arquivo do Distrito de Aveiro», tomo de 80 páginas, ao público leitor, que muito deve apreciar o seu substancioso recheio.

E' administrador da magnífica revista o nosso velho amigo, dr. Francisco Ferreira Neves, a quem devem ser dirigidos todos os pedidos para a sua residência: Estrada de Esgueira — Aveiro.

Com as nossas saudações aos seus directores e proprietários, desejamos ao «Arquivo do Distrito de Aveiro» uma prolongada vida, para cumprimento integral do seu «desideratum».

«O Jornal de Estarreja»

Entrou no seu 49.º ano de existência este nosso colega, que, na vila de onde tira o nome, vem, sem desfalecimentos, pugnando pela causa a que tem jus o povo daquele concelho, pelo que tem sofrido alguns desgostos o seu director, sr. Carlos Alberto da Costa, triunfando, todavia, a bem da Verdade. Parabens.

«O Vigilante»

Iniciou já a sua publicação no dia 1.º de Maio, na cidade de Aveiro, «O Vigilante», semanário republicano regionalista, que se destina à defesa moral e material de todo aquele vasto distrito.

Os pedidos de assinatura do novo periódico podem ser dirigidos para a Rua Direita, 34-2.º—Aveiro, onde estão instaladas a sua tipografia e redacção.

A vida é luta generosa, renovadora. A consciência dessa luta chama-se liberdade.

A. Casimiro.

Filarmonica de Oliveira do Bairro

Completamente reorganizada, já apareceu em público, sob a regência do sr. Severino dos Reis Páscoa, a muito afamada música de Oliveira do Bairro, que se encontra apta para todo o serviço.

A Filarmonica União Oliveirense, que assim se chamava quando lhe emprestou toda a sua energia e saber o bom do seu regente, nosso sempre lembrado amigo, sr. Alfredo Rodrigues, levou longe o seu nome e o desta terra. Basta isto para que os seus noyos elementos guardem e façam guardar, como reliquia, o nome de Alfredo Rodrigues e a velha tradição da música de Oliveira do Bairro.

Não falta competência, arte e vontade aos componentes da filarmónica, agora reorganizada. Mas, preciso é respeitar o seu regente, haver disciplina e ordem, para que surjam as apetecidas conquistas musicais a que tem direito.

Apoiando sem reservas todas as manifestações de progresso, saudamos todo o grupo musical e só uma coisa lhe pedimos — respeito e disciplina, porque assim honrará a divina arte de Wagner.

Assina! e propaga! a «Alma Popular».

Sociedade

Vindo de Africa, tivemos o prazer de cumprimentar aqui, há dias, o nosso amigo, sr. tenente Manuel Dias de Vasconcelos, que, com sua esposa, veio de visita a sua família, retirando novamente para Lisboa.

— Deram-nos a honra da sua visita os nossos estimados assinantes de Lisboa, srs. António Augusto d'Oliveira e Américo Ferreira.

— Vimos aqui, por ocasião das festas da Páscoa, os srs. dr. António de Vasconcelos Dias, D. Maria Joana de Vasconcelos Dias e D. Ana Mendes, de Lisboa; Manuel da Maia Romão e esposa, de Aveiro.

— Estiveram também a passar as férias com suas famílias os estudantes nossos conterrâneos que frequentam os vários estabelecimentos de ensino do país.

— Regressaram de Veiros do Alentejo o nosso assinante, sr. Antero Cardoso das Neves, desta vila, e o sr. Alvaro Cardoso das Neves, filho do também nosso assinante e amigo, sr. Porfírio Cardoso das Neves, do Camarnal.

Noticias de Bustos

Baile de beneficência — Uma comissão constituída pelas srs. D. Maria Julieta Calisto Vicente, D. Natércia de Oliveira, D. Maria de Lourdes Carvalho, D. Adelina de Oliveira Brandão, D. Aida Alves Craveiro, D. Palmira da Cruz Sérgio, D. Maria da Conceição Pato, e pelos srs. Visconde de Bustos, dr. Manuel dos Santos Pato, Manuel Joaquim de Oliveira Sérgio, António de Jesus Craveiro e dr. António Carlos Pires Vicente, promoveu um baile de beneficência, que se realizou no último sábado, a favor das crianças pobres das Escolas Primárias de Bustos.

Foi uma festa encantadora, abrilhantada pelo Lucifer-Jazz da Mamarrosa e Rádio-Jazz de Bustos, e que se prolongou, sempre com a maior animação, até às 6 horas do dia seguinte.

Entre a numerosa e selecta assistência, em que predominava o elemento académico, recorda-nos ter visto, além das famílias dos organizadores, as dos srs. dr. Tavares, dr. Franca Martins, professor Carvalho, António Pinho e Simões de Sousa, de Oliveira do Bairro; dr. Pires Vicente, dr. Carlos Pereira e professor Cardoso, do Troviscal; dr. Vaz Craveiro e dr. Simões Guerra, de Ilhavo; dr. António de Oliveira, da Poutena; Alves Seabra, de Amoreira; professor Ernesto Neves, de Ouca; Rodrigues de Almeida e Manuel Martins, da Mamarrosa; Costa e Seabra Denis, de Sangalhos; Matos Ala e Herculano da Silva, de Bustos.

Dizem-nos que o produto das entradas atingiu cerca de 600 escudos, quantia esta que a comissão pagou do seu bolso toda a despeza, vai ser distribuída pelas crianças pobres que frequentam as escolas desta freguesia.

Trata-se dum acto de solidariedade humana que merece os nossos melhores aplausos.

Manuel Silvestre — Depois de uma longa estada no Hospital da Universidade de Coimbra, veio a falecer na sua casa de Nariz, com pouco mais de 60 anos, o nosso amigo, sr. Manuel dos Santos Silvestre, natural de Bustos, onde tinha família numerosa e contava bastantes amigos.

Cidadão prestimoso, Manuel Silvestre fez parte, como vereador republicano, da Câmara Municipal de Aveiro, tendo, politicamente, acompanhado o Partido Democrático.

Sentindo o seu desaparecimento, enviamos as nossas condolências a toda a família enlutada.

Club — O nosso amigo, sr. Manuel Ferreira da Silva, acaba de adquirir um terreno no centro desta localidade, destinado à construção dum club.

Que a ideia não fracasse — e não deve fracassar — como já sucedeu doutra vez, são os nossos desejos.

A electricidade — A respeito da tão reclamada luz electrica — tudo como dantes, quartel general em Abrantes...

XIS.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

A coragem lusa perante o 9 de Abril

Por todo o País e no estrangeiro, desde as cidades às mais modestas aldeias, a histórica data de 9 de Abril, evocadora da batalha de La Lys, e escolhida para nela ser consagrado o Esfôrço da Raça Lusitana, nos campos de batalha, costuma ser comemorada com excepcional luzimento e, sobretudo, com uma grande devoção cívica pela memória saúdosa de tantos portugueses que perderam a vida na Grande Guerra.

Há povoações em que as solenidades atingem um brilhantismo mesmo invulgar, donde se verifica uma coisa consoladora: é que o Povo Português, tem, felizmente, a compreensão nítida do seu valor, e o mais sentido respeito pelas suas feridas e pelos seus sacrifícios, e a mais funda veneração pela memória abençoada dos seus Mortos pela Pátria.

Em todo o País — e quanto nos consola verificar isto — o nosso bom povo sabe, galhardamente, manifestar a sua simpatia e o seu carinho pelos seus veteranos da guerra, legião de dor, de sacrifício que ainda hoje espera justiça e humanidade, olhando-os com ternura e manifestando-lhes o seu respeito, como se assim quisesse, com esta eloquente prova de afecto, resgatar a dolorosa ingratidão para elles tida...

Um povo que assim procede é digno de respeito e de admiração e merece que se lhe sacrifiquem no altar do nosso sentimento, tôdas as nossas vidas, para que feliz e abençoado seja quem, assim, sabe ser grato para os que pela sua felicidade lutaram nos campos de batalha, e respeitar a dor dos que sofrem.

Já lá vão quasi 17 anos que a luta, entre os exércitos que tomaram parte na Grande Guerra, terminou perante a perspectiva duma paz duradoura.

Não se pode negar que os soldados portugueses souberam corresponder aos sacrifícios que lhes foram exigidos, assimilando-se facilmente às perigosas situações a que foram sujeitos, logo de início ao seu embarque, para o terreno do dever e da honra militar. Faltava-lhes em preparação técnica o que lhes sobrava de coragem e espírito de obediência para a mais violenta guerra de todos os tempos. E que ainda nos corre nas veias o sangue nobre dos nossos maiores guerreiros que, desde a fundação da nossa querida Pátria até hoje, assinalaram, durante quasi oito séculos, os feitos mais belos que são tributo da nossa História.

A comparticipação de Portugal na guerra — é preciso que se diga sempre que haja oportunidade para tal — não foi um passeio militar, uma digressão à moda das intentonas; teve para os que nelle tomaram parte horas angustiosas de sofrimento, momentos indizíveis de esforço físico e moral.

A mocidade, em plena pujança de vida, cheia de deliciosas ilusões, abandonou, um dia, os cantinhos da sua aldeia, vila ou cidade, apartou-se dos seus entes mais queridos, disse um adeus à sua terra natal e partiu com a preocupação no seu destino, porque sabia ir defender os mais altos interesses de Portugal. Foi formidável a tragédia nos campos de batalha, onde esta mocidade deu a saude e até a vida, onde a mutilação dos seus corpos, a morte e a loucura semearam vítimas do dever mais sa-

grado. No mar e em terra, tanto nos campos gelados da Flandres, como sob o sol ardente das nossas Africas, o sangue generoso dos portugueses verteu-se com honra e dignidade, para que, na hora em que os vencedores tivessem de ditar o preço do seu sacrificio, as condições impostas ao adversário beneficiassem Portugal, dessem ao nosso «jardim de flôres à beira-mar plantado» úteis compensações.

Mortos da Grande Guerra!

E' certo que existem umas dezenas de estátuas a perpetuar o vosso sacrificio... Mas, que contraste tão flagrante oferecem essas manifestações e a falta de protecção aos vossos companheiros — sobreviventes da mais sangrenta luta entre os homens!!!

Aveiro, 2 de Abril de 1935.

Santos Pato.

UM MILAGRE

Há dias deu-se um grande incêndio num depósito de gazolina duma cidade alemã.

Dado o respectivo sinal de alarme para diversos quartéis de bombeiros, estes imediatamente saíram com os seus prontossocorros para o local do sinistro.

O incêndio alastrava com uma velocidade de 20 quilómetros à hora, pondo assim em risco a vida dos muitos milhares de habitantes daquele populoso bairro.

A quem devem esses indivíduos, que estiveram em tão crítica situação, a sua vida? Ao bombeiro chefe duma corporação mais bem apetrechada, que primeiro chegou ao local do sinistro. Um minuto depois seria tarde.

Esse bombeiro conseguiu chegar a tempo de salvar tantas almas duma morte horrorosa, porque montou numa bicicleta *Bayliss*, das que vende a COMPANHIA CICLISTA DE PORTUGAL, com Filial em Oliveira do Bairro, e seguiu com uma velocidade de 120 à hora

LUTUOSA

No dia 23 de Abril p. p. falleceu na Póvoa do Carreiro, freguesia do Troviscal, a sr.ª Rosa d'Oliveira Gala, sogra dos nossos amigos e assinantes, srs. António Augusto de Oliveira e Américo Ferreira, residentes em Lisboa.

O funeral, realizado no dia seguinte, foi muito concorrido, nele se tendo incorporado dezenas de pessoas de todas as categorias sociais.

Os nossos sentimentos aos doridos.

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Fogueira, Fevereiro de 1935.

JOAQUIM DA SILVEIRA.

Por Fermentelos SPORT

21-4-1935

Foot-ball

Esteve há dias de visita à nossa Pateira, acompanhado dumas praças da Guarda Republicana, o guarda-rios que faz serviço nesta área, e, como não tivesse conseguido encontrar ninguém a pescar sem a respectiva licença, dirigiu-se a uma bateira que estava amarrada a um poste e tentou quebrar o cabo dumma fisga que se encontrava fechada dentro daquela, não o tendo conseguido por lhe faltar a força física para isso.

Gestos destes não dignificam quem os pratica, e bem sabe o guarda-rios que, sendo a propriedade do cidadão inviolável, não se pode abusar assim dessa forma.

Ninguém mais do que nós tem censurado a forma como a fiscalização da pesca se tem exercido nesta freguesia; mas não podemos admitir, sem protesto, que em Requeixo se abuse dumma forma tão descarada que cheguem a armar botirões no rio, atravessando-o todo, e que essas armadilhas ali estacionem de dia e de noite, com conhecimento de todos os guarda-rios, sem que sejam reprimidos tais abusos.

Já se encontra concluída a estrada de Oia à extremadura desta freguesia, sendo para lamentar que, faltando menos de dois quilómetros para a conclusão definitiva, não haja quem, pondo de parte a política do favoritismo e do compadrio, se abalance a tal empreza, tão útil para todos que precisam comunicar com esta freguesia.

Parece-nos que, utilizando o imposto braçal e algum sacrificio mais, seria fácil conseguir os meios precisos para ficarmos com as estradas regulares, a não ser que fosse levado em linha de conta para este caso a administração igual à da estrada do Lugar, onde, trabalhando nove ou dez homens, há quatro encarregados, tendo ainda a agravante de se dar o dinheiro a ganhar a dois operários de fora da freguesia, com manifesto prejuizo do elemento operário desta freguesia, pois havendo aqui muita miséria e sendo o dinheiro dado pelo Fundo do Desemprego, não é justo que o venham ganhar elementos estranhos, só porque um senhor encarregado da Câmara, que nem de cá é, se lembrou de impôr a sua vontade soberana para proteger dois dos seus apaniguados.

Fermentelos tem necessidade e tem muito quem faça o serviço, sem que o dinheiro vá daqui para fora e, a continuar a administração

Em Assembleia Geral, efectuada na 2.ª quinzena do mês passado, foram reeleitos, por aclamação, os corpos directivos do «Sport Club Oliveirense». E assim mesmo, porque estas coisas querem-se entregues a quem trabalhe.

Depois da vedação do nosso campo de jogos, visitou-nos de novo, no dia 21 de Abril, um «team» mixto do «Sport Club Beira-Mar», simpática agremiação de Aveiro, que muito tem honrado o desporto. Os aveirenses, após um jogo magnifico, rápido e bem combinado, venceram por 4-2 o «Sport Club Oliveirense».

Para este resultado devem ter contribuído, sem dúvida, a falta de alguns elementos e, quiçá, de treinos. Perderam, mas devem ter aproveitado com a lição os nossos jogadores.

No dia seguinte foram à Póvoa do Forno, onde jogaram com o grupo dali, as reservas do «S. C. Oliveirense», que ficaram vencidas por 4-1.

No próximo domingo, 5 de Maio, realiza-se em Lisboa, no Estádio do Lumiar, o 12.º Portugal-Espanha em «foot-ball».

Este encontro está despertando o mais vivo interesse.

Off-side.

da estrada tal qual como vai, parece-nos que a verba não chega para metade do serviço.

Trata-se da construção dum coberto por cima do lavadouro do Muro e, pelo que vemos, muito pouco se zelam os interesses públicos, desbaratando-se o dinheiro, como se tudo isto fosse roupa de franceses.

Sempre o compadrio e favoritismo em detrimento do interesse colectivo!

C.

Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz.

Julião Quintinha.

Agradecimento

António Augusto d'Oliveira e Américo Ferreira, residentes em Lisboa, veem por este meio, muito reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que no dia 24 do corrente se incorporaram no funeral de sua sogra — Rosa d'Oliveira Gala, que foi da Póvoa do Carreiro (Troviscal), e pedem desculpa de qualquer falta involuntária.

26-4-1935.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensilios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Adolfo R. d'Almeida Ribeiro ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

Máquina

DE DISTILAÇÃO D'AGUARDENTE, uma coluna. Vende-se em completo estado de nova. Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

Letra desaparecida

Manuel d'Oliveira, comerciante, da Rua Nova, do Troviscal, tendo-lhe desaparecido uma letra de 500 escudos, retirada por um filho de 4 anos, pede a quem a achasse o favor de a entregar.

Violino

Vende-se um, em estado de novo, estrangeiro, tipo Stradivarius. Preço baratissimo. Ver e tratar com Augusto Simões de Sousa—Vila de Sangalhos.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa. — A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

HOMEM

PRECISA-SE, com bastante expediente, para venda de diversos produtos nas feiras. Dá-se boa comissão. Exige-se fiador.

Informa Abel de Sá—OIA.

Arlindo Vicente

ADVOGADO

Consultas no Troviscal, até às 11 horas.

Depois das 12 no Escritório em Anadia.

VENDE-SE

UMA CASA e aido, que pertencia a Maria Joana dos Santos (Tanoca), no Sobreiro de Bustos.

Quem pretender, falar a Albano Tavares da Silva — BUS-TOS.

Fibro-Cimento LUSALITE

Material fabricado com cimento e amianto, o que há de melhor para o que a seguir é indicado:

Em chapas onduladas. (Para telhados e quaisquer outras coberturas.

Em chapas lisas. (Para tabiques, tétos, lambris, e outras variadíssimas aplicações.

Em tubos (Para toda a espécie de canalisções, com diâmetros desde 50 a 400 mm.

Este produto, que se pode serrar, furar, pulir ou pintar, reúne consideráveis vantagens sobre o que até hoje se tem empregado para os fins a que o mesmo se destina.

Mostruário e esclarecimentos

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

OLIVEIRA DO BAIRRO

SALÃO LIZ

Cabeleireiro de Senhoras

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 43-1.º — Aveiro (junto ao Lactário)

Tendo reaberto este antigo salão, sob a direcção técnica de AMADEU D'ALMEIDA, ex-gerente do Cabeleireiro «Voga», de Lisboa, o seu proprietário tem a honra de convidar V. Ex.ª a fazer uma visita ao mesmo, onde encontrará todas as comodidades, assim como a máxima higiene e perfeição no trabalho. A nova tabela de preços é a seguinte:

Cortes	4\$00
» a criança	3\$00
Ondulações «Marcel»	6\$00
«Mise-en-plis»	7\$50
Lavagem de cabeça	4\$00
Descolorações, desde	10\$00
Tinturas, desde	25\$00
Permanentes, desde	50\$00
Manicure	5\$00

PARA ARROZAI

EMPREGUE

CAL AZOTADA (Cianamida)

MAGNIFICO ADUBO COM

19 a 20 % de AZOTE e 60 a 70 % de CAL

Enviam-se gratuitamente todas as instruções a quem preencher este coupon e o envie ao CENTRO DE INFORMAÇÃO AGRICOLA

PRAÇA DO MUNICIPIO, 32, 2.º—LISBOA

Nome

Morada

TANGLEFOOT

Protegei as vossas árvores aplicando já no tronco destas a COLA TANGLEFOOT, a qual impede, da maneira mais simples e segura, a invasão das formigas e outros insectos trepadores.

Acautelai a vossa saúde usando este incomparável insecticida, liquido ou em pó, contra as moscas, mosquitos, baratas, formigas, traças, percevejos, pulgas e tantos outros transmissores de incómodos e doenças.

Usai o PULVERIZADOR TANGLEFOOT, o mais barato e aperfeiçoado.

Agente e depositário:

ANTÓNIO SIMÕES BARATA

OLIVEIRA DO BAIRRO

AZEITES

Mendes, Aires & Rodrigues, L.ª

(TELEFONE — 82)

Torres Novas

Armazem de azeites finos e de consumo. Em latas de 30 litros. Em barris de 100 litros. Em bidons de 800 litros.

Armazem de avião e fava, para sementes e alimentação de gados. Armazem de grão de bico.

Enviam preços, ou o seu viajante e representante

AUGUSTO COSTA

Quinta Nova — PESSEGUEIRO DO VOUGA

Fabricante de Licores, Xaropes, Cognacs, Genebras, Wisky. Depósito de Vinhos Finos.

N. da R. — O belo bacalhau, com o bom azeite, é bom, agradável e dá saúde.

